|  |  |
| --- | --- |
|  | **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  **ESCOLA DE ENFERMAGEM**  **Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000**  **Tel.: (011) 3066-7503 - Fax: 280-8213 - Telex: 80.902**  **C.P. 5751 - CEP 01061-970 - São Paulo - SP - Brasil** |

***PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - NÍVEL DE MESTRADO   
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA***

**SIGLA DA DISCIPLINA**: ENS 5743 **SIGLA DO DEPTO**: ENS

**NOME DA DISCIPLINA**: Enfermagem em Saúde Coletiva II

**NÚMERO DE CRÉDITOS**: 06

**PERÍODO:** 16/04 a 29/05

**DIA DA SEMANA -** quintas-feiras e sextas-feiras **HORÁRIO**: 14 às 18 h e 9-13 h

**NÚMEROS MÁXIMO E MÍNIMO DE ALUNOS** - 6 e 14

**RESPONSÁVEIS**: **Data de Recredenciamento**

Profª Dra. Emiko Yoshikawa Egry (45380) 18/11/10

Profª Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira 18/11/10

Profª Dra. Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca 18/11/10

**Carga Horária**: 06 créditos (90) horas

**Distribuição**: 4-4-7 (15 horas semanais) 7 semanas

Aulas teóricas: 4

Aulas práticas Seminários e outros: 4

Horas de estudo: 7

**Dias da semana com aulas presenciais: ver programação**

**P R O G R A M A**

**OBJETIVOS**

1. Compreender os processos de desenvolvimento do saber da enfermagem em saúde coletiva articulados aos diferentes referenciais teórico-filosóficos.
2. Interpretar a relação entre o processo de produção em saúde e o processo de produção do conhecimento em saúde coletiva enquanto partes da totalidade social.
3. Analisar criticamente os elementos constitutivos dos diferentes processos de trabalho da enfermagem em saúde coletiva tendo por referência a Teoria de Intervenção Práxica e sua aplicação no processo de investigação.

**JUSTIFICATIVA**

As práticas sociais inter-relacionadas e interdependentes, tal como a Enfermagem em Saúde Coletiva se propõem devem contemplar: os determinantes da organização da sociedade, os seus sistemas e instituições, o processo de produção em saúde e, na interface do biológico com o social, os determinantes do processo saúde-doença.

A produção do conhecimento nesta área depende da análise e a compreensão das diferentes totalidades que se articulam com o processo de produção em saúde para que o novo conhecimento seja capaz de interferir conscientemente na transformação das práticas de enfermagem em saúde coletiva. O referencial teórico-metodológico apropriado baseado na ***dinamicidade*** e na ***historicidade*** dos fenômenos sociais permite exercitar a práxis criadora.

**CONTEÚDO:**

Teoria de Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde: operacionalidade na prática assistencial e de investigação científica.

Referenciais teóricos de necessidades em saúde; as necessidades de saúde na perspectiva da enfermagem em saúde coletiva e como objeto do processo de trabalho em saúde.

A perspectiva de gênero como construtora do saber em saúde coletiva. Compreendendo os Objetos coletivos por meio do uso da categoria gênero na investigação científica

A relação entre o processo de produção em saúde e o processo de produção do conhecimento em saúde coletiva enquanto partes da totalidade social.

**Avaliação**

Participação nos seminários e discussões em grupo.

Apresentação oral de trabalhos.

Relatório de aplicação da TIPESC individual e por escrito.

**OBSERVAÇÕES**

Buscar-se-á oportunizar aos pós-graduandos o desenvolvimento da prática docente junto às disciplinas de graduação e aos cursos oferecidos pelo Departamento ENS. Será também oportunizada a participação em pesquisas realizadas nas unidades de saúde, de acordo com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes.

Será exigida a apresentação de um trabalho final relacionado ao conteúdo da disciplina e à dissertação de mestrado.

**BIBLIOGRAFIA**

1. Almeida MCP, Rocha SMM, organizadores. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997.
2. Ayres JRCM. Epidemiologia e emancipação. 2a ed. São Paulo: HUCITEC: 2011.
3. Cecílio LCO. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e eqüidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA (org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro:INS/UERJ/ABRASCO; 2001.
4. Cowley S, Mitcheson J, Houston AM. Structuring health needs assessments: the medicalisation of health visiting. Sociology of Health & Illness vl.26 No. 5 2004 ISSN 0141-9889 pp. 503-526.
5. Doyal L, Gough I. Teoría de las necesidades humanas. [S.l.]. FUHEM/ Icaria; 1994. [Resenha de Scherer E. Universidade Sociedade 1997; 7(12): 158-60].
6. Egry EY, Fonseca RMGS. A família, a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Rev Esc Enferm USP. 2000;34(3):233-9.
7. Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
8. Fonseca RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/ Panamericana, 2008, v.3, p.9-39.
9. Fonseca RMGS. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde doença das mulheres. In: Fernandes RAQ; Narchi, NZ. (org.). Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo: Manole 2013; p.30-61.
10. Franzoi NM; Fonseca RMGS Guedes RN. Violência de gênero: concepções de profissionais das equipes de saúde da família.. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2011; 19(3): 589-97.
11. Garcia TR, Egry EY. Integralidade na atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. Cap. 4, 5 e 12.
12. Gonçalves RBM. Práticas de saúde: processos de trabalho e necessidades. São Paulo: CEFOR; 1992. (Cadernos CEFOR Textos,1).
13. Graziano AP, Egry EY. Micropolítica do trabalho dos profissionais de saúde na UBS: visão sobre necessidades de saúde das famílias. Rev Esc Enf USP. 2012; 46(3):650-7.
14. Guedes RN; Silva ATM; Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Escola Anna Nery Revista. 2009 13(3):625-31.
15. Heller A. Teoría de las necesidades en Marx. Barcelona: Península; 1986.
16. Mandu ENT, Almeida MCP. Necessidades em saúde: questões importantes para o trabalho da enfermagem. Rev Bras Enferm 1999; 52(1): 54-66.
17. Marx K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Fronteira; 1985. Processo de trabalho e processo de valorização; p.149-63.
18. Melo-Filho DA. Repensando os desafios de Ulisses e Fausto: a saúde, o indivíduo e a história. Cad Saúde Públ;1995; 11(1); 05-33.
19. Mendes-Gonçalves RB. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: HUCITEC; 1994.
20. Meyer DE Teorias e políticas de gênero: fragmentos de histórias e desafios atuais. Revista Brasileira de Enfermagem. 2004; 57 (1), jan/fev.
21. Rehen TCSB, Egry EY. Internações por condições sensíveis à atenção primária no estado de São Paulo. Ciência e Saúde Coletiva. 2011;16:4755-66.

**PROGRAMAÇÃO – todas as aulas na sala 115**

**2015**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| No | **Data/ horário** | **Tema** | **Responsável**  **Estratégia** |
| 1 | 16/04  14-18 | Introdução à disciplina: programa e programação. Orientação ao preparo das resenhas e dos seminários.  Retomando as dimensões e as fases da Tipesc | Emiko, Meia  Exposição dialogada Emiko  Leitura dos capítulos 03 e 04 Tipesc |
| 2 | 17/04  9-13 | Instrumentalizando os profissionais da APS para o enfrentamento da violência infantil. | Maíra |
| 3 | 23/04  14-18 | Entendendo o financiamento do SUS na perspectiva da integralidade | Jogo Banfisa e discussão a partir das resenhas.  Síntese: Profa Dra Sayuri Tanaka Maeda e Prof Adilson |
| 4 | 24/04  9-13 | Leitura de epidemiologia |  |
| 5 | 07/05  14-18 | Epidemiologia social como instrumento de intervenção da enfermagem em saúde coletiva | Leitura, apresentação de filme e discussão.  Debatedora: Rosa |
| 6 | 08/05  9-13 | **Conferência (9-12)** Processo de produção em saúde e Processo de Trabalho: “A Cipesc como ferramenta de autonomia das práticas de enfermagem em saúde coletiva”  12-13: comentários da docente sb debate dos alunos. | Conferência seguida de debate pelos alunos  Coordenação: Emiko  Profa Dra Marcia Cubas PUCPR |
| 7 | 14/05  14-18 | As categorias sociais (gênero, geração, raça/etnia e classe social) para compreensão da realidade objetiva | Discussão sobre o filme Chocolate  Debatedora: Rosa |
| 8 | 15/05  9-13 | Interface das categorias gênero, classes sociais e geração em saúde coletiva | Apresentação e discussão das resenhas.  Rosa |
| 9 | 21/05  14-18 | Preparo dos seminários | (fora da sala) |
| 10 | 22/05  9-13 | **Seminário:**  As múltiplas faces das necessidades em saúde do idoso: as vulnerabilidades em destaque (Fiocruz e MS) | Apresentadores: grupo B  Debatedor: grupo A  Síntese: Suely Ciosak  Coordenadora: Emiko |
| 11 | 28/05  14-18 | **Simpósio:** Avaliação das necessidades em saúde de grupos sociais na perspectiva da equidade. | Apresentadores: grupo A  Debatedor: grupo B  Síntese: Méia, Rosa e Emiko |
| 12 | 29/05  9-13 | Apresentação de trabalho final - poster  Avaliação e encerramento da disciplina | Todas |

Nos seminários deverão ser ressaltados obrigatoriamente pelos alunos e docentes:

|  |  |
| --- | --- |
| A relação entre o processo de produção em saúde e o processo de produção do conhecimento em saúde coletiva como partes da totalidade social.  Teoria de Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva e a aplicação no processo de investigação científica.  Possibilidades de generificação dos objetos coletivos. | Os processos de desenvolvimento do saber da saúde coletiva articulados aos diferentes referenciais teórico-filosóficos.  A perspectiva de gênero como construtora do saber em saúde coletiva.  As possibilidades de recorte dos Objetos Coletivos dos processos de investigação e intervenção. |